



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A formação docente no desenvolvimento da sociedade em diferentes linguagens nos programas PIBID e PRP da UNEAL - Livro 1 - Temática PIBID

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 A formação docente no desenvolvimento da sociedade em diferentes linguagens nos programas PIBID e PRP da UNEAL - Livro 1 - Temática PIBID / Adenize Costa Acioli, Jenaice Israel Ferro, Rubens Pessoa de Barros, et al. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outro organizador
Jhonatan David Santos das Neves

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0669-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.693221909>

1. Formação docente. 2. Sociedade. I. Acioli, Adenize Costa (Organizadora). II. Ferro, Jenaice Israel (Organizadora). III. Barros, Rubens Pessoa de (Organizador). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL

Prof. Odilon Máximo de Morais
Reitor

Prof. Anderson de Almeida Barros
Vice-Reitor

Profa. Adenize Costa Acioli
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Rubens Pessoa de Barros
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Adriana de Lima Cavalcante
Pró-Reitora de Desenvolvimento Humano

Prof. Carlindo de Lira Pereira
Pró-Reitor de Extensão

Profa. Rejane Viana Alves da Silva
Pró-Reitora de Planejamento e Gestão

Marcos Alexandre da Silva
Pró-Reitor de Inclusão Estudantil

APRESENTAÇÃO

Elaborar um texto para a apresentação da produção escrita, resultado de uma coletânea de artigos produzidos por alunos em processo de formação é sempre prazeroso. Ainda mais quando esses escritos trazem o relato de experiências discentes, vivenciados por eles a partir de atividades pedagógicas voltadas à promoção do contato direto entre teoria x prática. Destacando, ainda que, o chão da sala de aula possibilita, durante o processo, acompanhar e testemunhar o crescimento que os alunos têm a partir do aprendizado não só de ordem cognitiva, sócio emocional, mas principalmente profissional, pois o contato direto com o espaço/realidade escolar favorece uma possível tomada de consciência, e conseqüentemente de decisões sobre a escola.

Nesse sentido, a participação de acadêmicos das licenciaturas nos dois programas federais de formação docente, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBIB e Programa de Residência Pedagógica – PRP, tem oportunizado aos alunos bolsistas, experiências ímpares que se traduzem em depoimentos e em registros escritos que reforçam a importância dos dois programas na formação do futuro professor.

Quando o assunto é formação docente convém considerar que a materialidade da formação deve ser pautada na relação teoria versus prática, que a práxis educativa defendida por Libâneo, ação - reflexão – ação, deve provocar um movimento dialético presente durante todo o processo formativo.

A premissa da relação teoria x prática, tão necessária no processo de formação docente, é reforçada a partir da presença de licenciandos advindos do PIBID e do PRP na escola por um período de 18 meses de efetivo trabalho pedagógico em sala de aula. A vivência das práticas educativas desenvolvidas na escola é objeto de reflexão tanto para o bolsista, como para aqueles que fazem parte da dinâmica escolar.

É a partir do processo reflexivo acerca das evidências e experiências vividas pelos bolsistas dos citados programas no chão da escola, que este livro se apresenta. O mesmo é a sistematização de depoimentos e experiências pedagógicas consideradas exitosas e de impactos dentro do espaço escolar.

Nessa perspectiva, o documento está organizado em oito sessões temáticas, organizadas a partir das diferentes áreas de conhecimento contempladas nos dois programas de formação docente. A riqueza do material é observada através da diversidade de artigos e da participação maciça dos alunos, professores, supervisores, coordenadores, orientadores e de todos os envolvidos.

SUMÁRIO

SESSÃO: GRUPO TÉCNICO DE BIOLOGIA NO PIBID E RP

CAPÍTULO 1..... 1

ADOÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA PARA DISCUSSÃO DO CONCEITO DE EVOLUÇÃO: ATUAÇÃO DO PIBID NO PERÍODO PANDÊMICO

Edlene da Silva dos Santos
Aemee Raio Oliveira Amancio
Aleilson da Silva Rodrigues
Antônio Gabriel Bonfim Emídio dos Santos
Elaine Natielly Maciel Silva
Jarielson Silva Acioli
Lino Manoel do Nascimento Filho
Paulo Antônio Neves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219091>

CAPÍTULO 2..... 11

PSICOVIDA: CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Carlos Petrúcio Silva dos Santos
Dayane dos Santos Silva
Érika Sirqueira Cesário Gomes
Natália Alice Silva
Jaqueline dos Santos Ferro
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219092>

CAPÍTULO 3..... 22

HORTA VIVA: IMPLANTAÇÃO DE HORTA ESCOLAR NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR

Leonardo da Silva Santos
Roberto Santos Rocha
Jadielma Paulino dos Santos
Lyslem Riquelem de Araújo
Millena Duarte Costa
Maria Darleide Pinheiro da Silva
Alertudiane Silva Acioli
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219093>

CAPÍTULO 4..... 33

PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O ESTUDO REMOTO DE CIÊNCIAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Maria Vitória Gomes Bezerra
Fernanda Rikelly da Silva

Jaqueline dos Santos Ferro
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219094>

CAPÍTULO 5.....42

CIÊNCIA IMUNE: A IMUNOLOGIA NO FORMATO AUDIOVISUAL

Valéria Salgueiro Santos
Elaine da Silva Santos
Fernanda Rikelly da Silva
Maria Vitória Gomes Bezerra
Jaqueline dos Santos Ferro
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219095>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE GEOGRAFIA DO PIBID DE RP

CAPÍTULO 6.....53

APRENDER BRINCANDO: O JOGO COMO UM MÉTODO DE INCLUSÃO EM TEMPOS DE AULAS REMOTAS

Eduardo Belo
Clélio Cristiano dos Santos
Charlene Leite de Souza
Dirceu Ribeiro Dias
Maria Vitoria da Rocha Silva
Mauricio Luiz dos Santos
Weverton Felix da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219096>

CAPÍTULO 7.....59

A LITERATURA DE CORDEL NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS GEOHISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES – AL

Eduardo Belo
Clélio Cristiano dos Santos
Erica Patrícia da Silva
Gerlane Pereira Oliveira
Islayne Virginio Bezerra da Silva
Jedson Amaro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219097>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE HISTÓRIA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 8.....65

ALFABETIZAR LETRANDO: VIVÊNCIA ESCOLAR E SUAS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ SOARES DE MELO

Mariana Carneiro Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219098>

CAPÍTULO 9..... 73

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Andrêina Stephane Alves Farias
Talvânia Cristina da Silva
Yuri Alexandre Duarte de Macêdo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219099>

CAPÍTULO 10..... 83

O DESMANCHE DO PIBID: APONTAMENTOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS DOCENTES

Wesley Santana Santos
José Gabriel Cordeiro de Barros
Yvylyn Chagas Alcântara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190910>

CAPÍTULO 11..... 92

O ENSINO EM PRÁTICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM O PIBID

Alberto Pereira de Oliveira
Pedro Bezerra de Novais Neto
Vinícius Fernandes Costa Ferro
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190911>

CAPÍTULO 12..... 101

PANDEMIA E EDUCAÇÃO: O DESAFIO DE APLICAR METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Evelly Cristina Ferreira da Silva
Luiz David dos Santos Lima
Silmara Pereira da Silva
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190912>

CAPÍTULO 13..... 111

PIBID: CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Byanca dos Santos
Maria Edlene Rodrigues dos Santos
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190913>

CAPÍTULO 14..... 121

PIBID: UMA TROCA DE EXPERIÊNCIA POSITIVA PARA UNIVERSITÁRIOS, DOCENTES

E DISCENTES DA REDE PÚBLICA DE ALAGOAS

Ana Cássia Araújo da Silva
Elisângela Oliveira dos Santos
Márcia Mirian Moura Araújo dos Santos
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190914>

CAPÍTULO 15..... 131

“ABRAM AS CORTINAS” OS DESAFIOS DE INSERIR O TEATRO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Alexandre Souza de Oliveira Terto
Jocelina Alves Tenório(2)
Vitória Soares de Araújo
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190915>

CAPÍTULO 16..... 143

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA O GRADUANDO: A EXPERIÊNCIA EM DUAS ESCOLAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Deyme Gois Barbosa
Sidney Cristian dos Santos Sousa
Tiago Domingos da Silva
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190916>

CAPÍTULO 17..... 150

“AH, A ESCOLA DO BRASILIANA? IR LÁ PARA TOMAR UM TIRO?": IMPASSES ENTRE DISCURSO, REPRESENTAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ SOARES DE MELO, EM ARAPIRACA-AL

Alexsandra da Silva Santos
Wheber Mendes dos Santos
Gladyson Stélio Brito Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190917>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA ESPANHOLA – PORTUGUÊS DO PIBID E RP

CAPÍTULO 18..... 159

CORDEL: RIMAS E VERSOS QUE POTENCIALIZAM A CRIAÇÃO E O LETRAMENTO

Bruna Laís dos Santos
Josefa Amélia Neves da Silva
Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190918>

CAPÍTULO 19..... 168

PRODUÇÃO DE POEMAS NA MODALIDADE *ONLINE*: FUNCIONA?

Adislane da Silva Guilherme
Maria Cícera Silva de Almeida
Jeylla Salomé Barbosa Santos Lima
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190919>

CAPÍTULO 20..... 178

MÉTODOS E PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS FINAIS DURANTE AS AULAS DO PIBID

Crislane Gabriele da Silva Santos
Érika Beatriz dos Santos Silva
Milene Vitória Ferreira Da Silva
Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190920>

CAPÍTULO 21..... 187

PANDEMIA, DOCÊNCIA E CRIATIVIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Josyellen de Moura Ferreira da Silva
Alex Guedes da Silva
Maria Edna Porangaba do Nascimento
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190921>

CAPÍTULO 22..... 196

PIBID: PRÁTICAS EDUCACIONAIS RELACIONADAS AO USO DA LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Eriwelton da Silva Pereira
Jessica da Silva Feitoza
Maria Edna Porangaba do Nascimento
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190922>

GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA – PORTUGUESA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 23..... 206

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR SUPERVISOR DO PIBID/CAPES/UNEAL

Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Iraci Nobre da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190923>

CAPÍTULO 24.....214

UMA ANÁLISE EM TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE TEOTÔNIO VILELA/AL

Alice Correia Leão
Sanadia Gama dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190924>

CAPÍTULO 25.....223

A ORALIDADE EM GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS NA SALA DE AULA

Maria Francisca Oliveira Santos
Gabrielle dos Santos Barbosa
José Vândesson dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190925>

CAPÍTULO 26.....229

GÊNERO TEXTUAL LETRA DE CANÇÃO: MEDIAÇÃO DO PIBID NA SALA DE AULA REMOTA

José Barbosa Costa
Maria Darliana Viela Ferro
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190926>

CAPÍTULO 27.....241

INTERTEXTUALIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS: UM RECURSO A FAVOR DA ARGUMENTAÇÃO EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

Maria Fernanda de Lima Santos
Kledson Willames Alves Fausto
Maria Francisca Oliveira Santos
Magna Cristina de Oliveira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190927>

CAPÍTULO 28.....252

O GÊNERO CONTO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DO PIBID

Danielly dos Anjos Gomes
Isabelle Rayra Alves Braz
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190928>

CAPÍTULO 29.....262

O LETRAMENTO EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO, ALAGOAS

Aline Fernanda Pereira dos Santos
Sanadia Gama dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190929>

CAPÍTULO 30.....272

PRÁTICAS DE ORALIDADE E ESCRITA POR MEIO DO GÊNERO ENTREVISTA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS ATRAVÉS DO PIBID

Fabiana dos Santos Dias Duarte
Ronégia de Oliveira Ferreira
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Giselly Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190930>

CAPÍTULO 31.....284

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO CRÔNICA: UMA POSSIBILIDADE PARA O APERFEIÇOAMENTO DA ESCRITA NA SALA DE AULA

Maria Isabelle Barros Florentino
Maysa Simão da Silva
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190931>

CAPÍTULO 32.....295

UMA ANÁLISE DA TRIÁDE ARGUMENTATIVA EM LIVES DURANTE A PANDEMIA

Juliana Félix dos Santos
Maria Francisca Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190932>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE MATEMÁTICA DO PIBID E DO RP

CAPÍTULO 33.....302

A MODELAGEM MATEMÁTICA COMO UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DA GEOMETRIA PLANA

Ana Paula Silva de Lima
Daniel Nicolau Brandão
Maria Veronica Silva Santos
Silmara Barbosa Vieira Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190933>

CAPÍTULO 34.....312

O USO DOS JOGOS E MATERIAIS MANIPULÁVEIS NO ENSINO DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

Ana Paula Silva de Lima
Daniel de Oliveira Queirois
Daniel Nicolau Brandão
Ilkenny Neves da Silva
João Ferreira da Silva Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190934>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE PEDAGOGIA DO PIBID E DO RP

CAPÍTULO 35.....324

AÇÃO EM CONJUNTO: FAMÍLIA/ESCOLA PARA MINIMIZAR OS EFEITOS DA PANDEMIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Joyse Gomes da Silva
Rosely Maria Santos da Silva
Isabel Lopes Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190935>

CAPÍTULO 36.....333

LUDICIDADE E RECURSOS DIGITAIS: UM ESTUDO DE CASO NO RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL

Alícia Vieira Silva
Josélia Honório Torres
Mikaeli da Silva Nascimento
Maria Ilda Rocha Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190936>

CAPÍTULO 37.....344

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO DO NÚCLEO DE PEDAGOGIA- ANALISANDO O DISCURSO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Maria Cícera dos Santos Barbosa
José de Almeida Silva
Rousilane Oliveira dos Santos
Maria José de Brito Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190937>

CAPÍTULO 38.....354

JOGOS LÚDICOS COMO MEDIADORES DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO

Sabryna Rocha de Oliveira
Josélia Honório Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190938>

CAPÍTULO 39.....360

SUBPROJETO DE PEDAGOGIA, IMPLICAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS NO CENÁRIO DAS AULAS REMOTAS

Maria José de Brito Araújo
Elizete Santos Balbino
Maria Socorro Barbosa Macedo
Isabel Lopes Fonseca
Karine Silveira de Souza Fausto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190939>

CAPÍTULO 40.....374

VIVÊNCIA ESCOLAR: TEORIA E PRÁTICA DOS PIBIDIANOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Isabel Lopes Fonseca
Gêscyka Josete do Nascimento
Matilde Celestino de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190940>

CAPÍTULO 41.....384

EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO ÂMBITO DO PIBID - UM VIÉS METODOLÓGICO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Rousilane Oliveira dos Santos
Maria Cícera dos Santos Barbosa
José de Almeida Silva
Maria José de Brito Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190941>

CAPÍTULO 42.....392

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID19

Maria Vitoria Alexandre da Silva
Samilla Barbosa dos Santos
Cláudia Cristina Rêgo Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190942>

CAPÍTULO 43.....401

REINVENTANDO A PRÁTICA DE ALFABETIZAR E LETRAR EM TEMPOS DE PANDEMIA-UM RECORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO DO PROJETO DO PIBID (2021)

Karoline Pereira dos Santos
Karine Silveira de Souza Fausto
Maria José de Brito Araújo
Maria Luiza Braz

SOBRE OS ORGANIZADORES412

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO CRÔNICA: UMA POSSIBILIDADE PARA O APERFEIÇOAMENTO DA ESCRITA NA SALA DE AULA

Data de aceite: 16/08/2022

Maria Isabelle Barros Florentino

<https://orcid.org/0000-0001-7143-0436>;
Universidade Estadual de Alagoas, Graduada
em Letras Português, Bolsista do Programa
Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
– PIBID/CAPES, BRASIL, E-mail [isabelle.
barrosflorentino@gmail.com](mailto:isabelle.barrosflorentino@gmail.com);

Maysa Simão da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-9516-9439>; UNEAL,
, Graduada em Letras Português, Bolsista do
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação
à Docência – PIBID/CAPES, BRASIL, E-mail
maysasimao123@gmail.com

Iraci Nobre da Silva

<https://orcid.org/0000-0003-0029-1859>; UNEAL,
Professo Doutora, Coordenadora de Área
Campus III - PIBID/CAPES, BRASIL, E-mail:
penedoiraci@yahoo.com.br;

Eduardo Leite Oliveira dos Santos

<https://orcid.org/0000-0002-8244-4996>;
Escola Estadual Humberto Mendes, Professor
Supervisor do PIBID/CAPES - BRASIL. E-mail:
eduardo.santos586@gmail.com;

Gisely Martins da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-9182-3242>; UNICAP;
Professora Mestre voluntária - BRASIL; E-mail:
giselymsilva@gmail.com .

Grupo de Trabalho: Letras-Português

RESUMO: As atividades de leitura e escrita fazem parte do processo de aprendizagem dos alunos. Nessa perspectiva, destacamos que esta

pesquisa tem como objeto de estudo o gênero crônica em sala de aula, partindo do seguinte questionamento: como o trabalho com o gênero crônica pode auxiliar no desenvolvimento da escrita na sala de aula? A fim de responder a esse questionamento, o objetivo deste artigo é analisar o desenvolvimento da escrita de alunos da primeira série do Ensino Médio a partir do gênero crônica. Para tanto buscamos aporte teórico nos postulados de Bezerra (2017); Marcuschi (2001); Marcuschi (2011) Silva (2020); Candido (1981). A metodologia do nosso estudo se constitui em uma abordagem pesquisa-ação, de natureza qualitativa, baseada na aplicação da Sequência Didática embasada nos pressupostos de Schneuwly e Dolz (2004). O *corpus* desta pesquisa é composto por dez crônicas escritas produzidas pelos alunos da primeira série do Ensino Médio, de uma escola de esfera pública, parceira do subprojeto de Língua Portuguesa - PIBID/CAPES/UNEAL. Foi possível perceber, a partir da análise dos dados, que os direcionamentos em relação ao discurso direto fizeram-se presentes nas crônicas produzidas pelos alunos da primeira série do ensino médio, demonstrando o entendimento dos discentes em relação ao assunto abordado.

PALAVRAS-CHAVE: Crônica; Pibid; leitura; escrita

CHRONIC GENDER TEACHING SEQUENCE: A POSSIBILITY FOR IMPROVING WRITING IN THE CLASSROOM

ABSTRACT: Reading and writing activities are part of the students' learning process. From this perspective, we emphasize that this research has as its object of study the chronicle genre in the classroom, starting from the following question: how can working with the chronicle genre help in the development of critical writing in the classroom? In order to answer this question, the aim of this article is to analyze the development of writing by students in the first grade of high school from the chronicle genre. For this, we seek theoretical support in the postulates of Bezerra (2017); Marcushi (2001); Silva (2020); Candido (1981). The methodology of our study consists of an action-research approach, of a qualitative nature, based on the application of the Didactic Sequence based on the assumptions of Schneuwly and Dolz (2004). The corpus of this research is composed of ten chronicles written by students in the first grade of high school, from a public school, partner of the Portuguese Language subproject - PIBID/CAPES/UNEAL. It was possible to notice, from the data analysis, that the directions in relation to the direct speech were present in the chronicles produced by the students of the first grade of high school, proving the understanding of the students in relation to the subject.

KEYWORDS: Chronicle; PIBID; reading; writing

1 | INTRODUÇÃO

É notório que o ensino de gêneros no Brasil e no mundo é importante e essencial para a aprendizagem dos alunos, pois incorpora diversos pontos em que essa aprendizagem pode ser executada. Ao fazermos o estado da arte do gênero crônica, encontramos alguns trabalhos em torno desse objeto, no entanto destacamos três, a saber: o primeiro foi um artigo escrito por Pereira (2020), nele a referida autora discorre sobre a sequência didática do gênero crônica, como uma proposta de trabalho que procura aliar o trabalho com literatura, análise linguística e produção de texto em sala de aula. O segundo trabalho destacado por nós é a dissertação de Corrêa (2018) que abordou a presença da crônica na sala de aula a partir da fruição da leitura e escrita. O terceiro trabalho, não menos importante, é um artigo de autoria de Wittke e Marins (2020), nele as autoras trabalharam o gênero textual crônica como (mega)instrumento para desenvolver a capacidade de escrita do aluno.

A partir das leituras dos trabalhos supracitados, ficou claro que volver um olhar para a produção do gênero crônica pode contribuir em vários aspectos para a escrita na sala de aula. Nessa perspectiva, o nosso trabalho parte do seguinte questionamento: como o trabalho com o gênero crônica pode auxiliar no desenvolvimento da escrita na sala de aula? Na tentativa de responder a esse questionamento, nosso artigo tem como objetivo analisar o desenvolvimento da escrita de alunos da primeira série do Ensino Médio a partir

do gênero crônica.

Sabendo que os estudos dos gêneros e, principalmente do gênero crônica, está galgado nos acontecimentos da sociedade, é oportuno destacar que o referido gênero se apresenta de forma acessível para os estudos da escrita na sala de aula. Nessa linha de pensamento, convém salientar que o nosso estudo está direcionado à escrita dos alunos a partir do gênero trabalhado. Posto isso, faz-se mister destacar a importância de analisar, a partir das produções textuais, a escrita dos discentes, tendo como foco o discurso direto e o discurso indireto, além do entendimento acerca das características do gênero crônica.

Diante desse contexto, é digno de registro que a nossa motivação para o estudo do gênero crônica se deu por se tratar de um gênero que estabelece uma ligação com o cotidiano, bem como por ser uma ferramenta acessível para o desenvolvimento crítico do aluno. Isso se justifica pelo fato de o referido gênero apresentar uma linguagem mais simples, que por sua vez apresenta uma certa liberdade na escrita do aluno, por ora cronista. É importante salientar que essas características tornam o gênero mais compreensivo, aproximam o aluno da leitura e da escrita, tornando o discente mais confiante para ler, analisar, compreender e construir o seu texto.

Consideramos também que o trabalho com esse gênero poderá contribuir para a formação de sujeitos reflexivos e, sobretudo, críticos no espaço social em que estão inseridos. Isso porque escrever uma crônica não é apenas transpor em um papel os seus pensamentos e conhecimentos, mas também analisar, de uma forma simples e cautelosa, o que ocorre aos nossos olhos e que, por vezes, passam despercebido, sendo discutido de uma forma séria, crítica, reflexiva e humorística. Sob essa ótica, é oportuno destacar que “tudo é vida, tudo é motivo de experiência e reflexão, ou simplesmente de divertimento, de esquecimento momentâneo de nós mesmos a troco do sonho ou da piada que nos transporta ao mundo da imaginação” (CANDIDO, 1981, p. 20).

Dessa forma, para elaboração deste artigo, trabalhamos, na perspectiva de Silva (2020), Bezerra (2017) e Marcuschi (2011), o conceito mais amplo de gênero textual. Para tecermos considerações sobre o gênero crônica, recorreremos aos postulados de Candido (1981) e à definição de gênero crônica pelo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Além disso, é pertinente destacar que, para realização do nosso trabalho em sala de aula, seguimos o método da Sequência Didática dos autores Dolz e Schneuwly (2004). Ademais, como nosso objetivo é analisar a escrita dos discentes, é oportuno destacar que usaremos os pressupostos de Marcuschi (2001) para falar sobre esse modo de produção textual.

Em vista disso, o nosso artigo é constituído por duas seções, a saber: na primeira, abordamos a conceituação dos gêneros textuais e também do gênero específico que é o

gênero crônica; na segunda, apresentamos a metodologia, de modo específico, a sequência didática, análise e discussão dos resultados.

É oportuno registrar que a relevância desta pesquisa se dá pelo trabalho com o gênero crônica na sala de aula, com alunos da primeira série do Ensino Médio, uma vez que o referido gênero apresenta uma linguagem simples e uma estrutura compreensível, abordando aspectos do cotidiano. Alusivo a essa questão, sublinhamos que a intervenção didática com o gênero em tela torna-se pertinente por facilitar o trabalho de leitura e escrita em sala de aula, proporcionando o interesse dos alunos e contribuindo para o desenvolvimento da escrita. Além disso, esse gênero, por tratar de temas do dia a dia, proporciona ao leitor uma percepção acerca do mundo em vários contextos: social, histórico, filosófico e emotivo, tornando-os leitores e escritores reflexivos e críticos acerca da sociedade na qual se inserem.

Desse modo, vale ressaltar que o mencionado gênero é importantíssimo para o ensino em sala de aula, por isso o escolhemos para trabalhar com os discentes, aplicando-o a uma sequência didática, método proposto por Dolz e Schneuwly. A seguir, expomos considerações sobre gêneros textuais.

2 | OS GÊNEROS TEXTUAIS

Podemos perceber, no nosso dia a dia, através do contato com outras pessoas, que estamos sujeitos a várias situações comunicativas, sejam elas na escrita ou na fala. Essas formas comunicativas recebem o nome de gêneros textuais, por se tratar de uma forma de comunicação dinâmica. Com base nos conceitos propostos por Marcuschi (2003) conclui-se que os gêneros textuais são fenômenos históricos e estão vinculados à vida social e cultural, possuem características que priorizam os traços comunicativos e contextuais, além de influenciar na organização de um texto. Segundo Silva (2020, p. 60) “a noção de gênero vai para além do campo literário e é, comumente, empregada para qualquer tipo de discurso, oral ou escrito”.

Sob essa ótica, é válido salientar que o estudo de gêneros nas escolas é indispensável para o conhecimento do aluno, pois o estimula para a leitura e a escrita, além de se tornar um poderoso objeto de trabalho dos professores para um melhor entendimento da língua portuguesa. Posto isso, Bezerra (2017) vai dizer:

Com a elaboração e publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino de língua portuguesa, na segunda metade da década de 1990, a temática dos gêneros, antes mais restrita aos círculos de pós-graduação, firmou-se também no horizonte de trabalho dos professores de

língua nas escolas brasileiras, tornando-se uma questão central também para a educação básica. (BEZERRA, 2017, p. 33-34).

Nessa perspectiva, vale ressaltar que o trabalho com os gêneros em sala de aula vem sendo aprimorado cada vez mais, uma vez que se utilizam das mais diversas inovações, inclusive, no âmbito da tecnologia. Face a essa questão, é válido destacar que, de acordo com Marcuschi (2011, p. 22), “os gêneros desenvolveram-se de maneira dinâmica e novos gêneros surgem como desmembramento de outros, de acordo com as necessidades ou as novas tecnologias”. Nesse viés, o referido autor enfatiza que “um gênero dá origem a outro, e assim se consolidam novas formas com novas funções, de acordo com as atividades que vão surgindo” (MARCUSCHI, 2011, p. 22).

Alusivo a essa questão, é possível entender que os gêneros se ajustam com o transcorrer do tempo, flexionando-se de acordo com o que acontece na sociedade e com a necessidade do leitor-escritor, pois “os gêneros, em caráter instáveis, fazem parte das ações humanas e são reflexos do dinamismo dessas atividades, que mudam com o tempo e evoluem conforme a situação social, histórica e cultural” (SILVA, 2020, p. 62).

Em uma tentativa de enriquecer nossas exposições sobre os gêneros, é digno de registrar que, de acordo com Marcuschi (2011, p. 25), “os gêneros são a manifestação mais visível desse funcionamento que eles ajudam a constituir, envolvendo crucialmente linguagem, atividades enunciativas, intenções e outros aspectos”. Aliado a esse pensamento, é oportuno destacar que segundo Marcuschi (2003) “os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem”. Justamente por se tratarem de gêneros textuais dinâmicos, existe uma grande diversidade de gêneros como: carta, entrevista, conto charge, crônica, fábula etc. Nesse contexto, é mister salientar que nossa próxima discussão versará sobre o gênero textual crônica, voltando um olhar para definição e características.

2.1 O gênero crônica

O gênero crônica, embora muito conhecido e estudado em sala de aula, tem sua definição pouco explorada. Posto isso, para o início de conversa buscamos no Dicionário Houaiss, da Língua Portuguesa (2001) o conceito de crônica, apresentado como “um texto literário breve, em geral narrativo, de trama quase sempre pouco definida e motivos, na maior parte, extraídos do cotidiano imediato” (HOUAISS; VILLAR, 2001, p. 877).

Nessa compreensão, é razoável destacar que o gênero crônica, por se tratar de um gênero que estabelece uma ligação com o cotidiano, é uma ferramenta essencial para despertar o olhar crítico do aluno, uma vez que o discente busca e vê, no dia-a-dia, o espelho da sociedade estampada em qualquer acontecimento que ocorra. Ademais,

sabemos que a prática da escrita e leitura edifica o ser humano, uma vez que é a partir dela que conhecemos o mundo e temos uma visão e ponto de vista.

Feitas as discussões, torna-se oportuno sublinhar que o grande estudioso do gênero crônica, Antônio Candido, em sua obra “A vida ao rés do chão”, defende que a crônica não é um gênero menor, mas sim um gênero que tem uma escrita fluente e persuasiva, pois, o seu comprometimento com o cotidiano traz elementos sociais não vistos pela sociedade. Em suas palavras “por isso mesmo consegue quase sem querer transformar a literatura em algo íntimo com relação à vida de cada um” (CANDIDO, 1981, p. 14). Feitas essas discussões, expomos a metodologia, na seção subsequente.

3 | METODOLOGIA

Quanto à natureza, nossa pesquisa se constitui em uma pesquisa-ação de cunho qualitativo, com caráter intervencionista, para aplicabilidade de sequências didáticas na sala de aula de uma escola da esfera pública na cidade de Palmeira dos Índios, Alagoas. A turma é composta por **vinte e sete** estudantes de ambos os sexos, cursando a primeira série do ensino médio. O corpus é constituído por apenas **dez** amostras, visto que dos **vinte e sete** alunos, **dezessete não** entregaram as atividades propostas na sala de aula, onde aplicamos as sequências didáticas com o gênero crônica literária, com base no modelo proposto por Schneuwly e Dolz (2004). A seguir, abordamos discussão sobre sequência didática.

3.1 Sequência Didática: Um modelo Dolz e Schneuwly

No que se refere à sequência didática para o trabalho com gêneros orais e escritos, importa dizer que se constitui em um método muito significativo a ser trabalhado em sala de aula. Nessa perspectiva, ressaltamos que esse método, utilizado para a elaboração das aulas, facilita a forma de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, além de aproximar educador e educandos. Nesse contexto,

Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação [...]. As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 83).

A orientação dos autores é começar pela apresentação da situação, na ordem, passar para a produção inicial e, em seguida, conduzir os módulos a serem trabalhados e orientar a produção final. Essas informações podem ser observadas na figura 1 sobre o

esquema proposto pelos autores em tela.

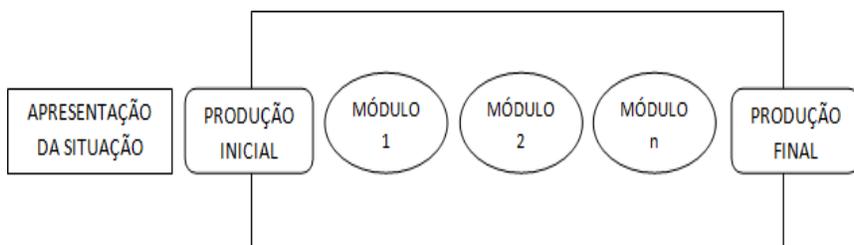


Figura 1. Esquema da Sequência Didática

Fonte: (DOLZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 83)

Aplicamos a sequência didática com foco no gênero crônica para trabalhar a escrita, pois entendemos que esse gênero textual abre portas para diversas possibilidades de aprendizagem, por apresentar uma linguagem simples e cotidiana. Por esse motivo, trabalhamos a produção escrita na perspectiva da crônica, uma vez que [...] “as ênfases e os objetivos do uso da escrita são variados e diversos [...]”. Seria interessante que a escola soubesse algo mais sobre essa questão para enfrentar sua tarefa com maior preparo e maleabilidade, servindo até mesmo de orientação na seleção de textos e definição de níveis de linguagem a trabalhar” (MARCUSCHI, 2001, p. 19). A seguir apresentamos o passo a passo da nossa sequência didática, especificando cada módulo.

3.2 Aplicação do 1º módulo

A partir do modelo proposto por Schneuwly e Dolz (2004), a aplicação da sequência didática teve início com base nas observações feitas através da interação com os alunos da primeira série do Ensino Médio. Na nossa primeira intervenção na sala de aula, começamos com perguntas referentes aos conhecimentos prévios dos participantes acerca do gênero crônica e sobre as experiências de leitura e escrita que eles costumam produzir. Em seguida, apresentamos as definições do gênero em estudo, baseadas em Moisés (2004) e Sabino (1965). Após as definições dos teóricos, dialogamos sobre o gênero crônica, com o intuito de desenvolver a habilidade de interpretação, compreensão e aperfeiçoar a competência discursiva no tocante à oralidade e escrita. Posto isso, destacamos que o cronista costuma fazer crítica ou comentário sobre o assunto que está sendo debatido no momento, trazendo uma linguagem marcada pela coloquialidade, ou seja, uma linguagem informal, familiar a qualquer leitor. Após as explanações, apresentamos os tipos de crônicas, quais sejam: crônica jornalística, crônica narrativa, crônica humorística e crônica literária, sendo a última o objeto de nosso estudo.

Dando continuidade, destacamos a definição da crônica literária, com base em Leyla Perrone Moisés, que define a crônica literária como marcada pela narração de situações cotidianas, em que são apresentados personagens, tempo e espaço, em um acontecimento vivenciado pelo autor. Após essas explicações, acrescentamos que a crônica pode ser encontrada em revistas, manuais de instruções, livros didáticos e também em jornais. “O cronista trabalha com um instrumento de grande divulgação, influência e prestígio, que é a palavra impressa. Um jornal, por menor que seja, é um veículo de ideias que são lidas, meditadas e observadas” (MORAES, 2004).

Enfatizamos os principais cronistas como Machado de Assis, João do Rio, Clarice Lispector e Carlos Drummond de Andrade, sendo esse último, o autor escolhido. Nesse contexto, assistimos a um vídeo com a biografia de Drummond e citamos principais crônicas desse autor. Nessa ordem, demos continuidade à sequência didática fazendo a leitura da crônica intitulada “O Assalto” de Carlos Drummond de Andrade. Após a leitura, promovemos um momento de interação com a turma, a fim de desenvolver capacidade de interpretação e compreensão do gênero em estudo. Ao final do módulo 1, orientamos uma atividade de produção de uma crônica com base na situação discutida em aula, com foco nos aspectos: composição do gênero, forma, conteúdo temático, contexto situacional, uso do discurso direto e indireto, além de outros aspectos linguísticos.

Na figura 2, expomos a proposta de produção de uma crônica, com sugestão de título “casamento”, aspectos que compõem a primeira produção e realização dos aspectos discutidos na orientação da escrita da crônica pelos participantes da pesquisa. Para uma melhor visualização dos aspectos, vejamos a Figura 2.

Produção textual: crônica sobre o tema “casamento”	Aspectos esperados na 1ª produção	Realização dos aspectos nas 10 crônicas
Em um belo dia, ocorria um casamento; cerimônia religiosa, igreja cheia de convidados, flores por todos os lugares, noivos felizes. Até que, após o padre proferir a fala: - Se há alguém contra este casamento, fale agora ou cale-se para sempre. De repente, ouviu-se um grito estrondoso...	1º) Apresentar as características da crônica explicada em sala de aula.	1º) Todos apresentaram as características, com a linguagem informal, tema relacionado ao cotidiano, etc.
	2º) Presença do um alarme falso	2º) Apenas três crônicas tiveram a presença do alarme falso.
	3º) Uso do discurso direto	3º) Sete alunos utilizaram do discurso direto nas produções.

Figura 2. Primeira produção textual dos alunos

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

3.3 Aplicação do 2º módulo

Seguindo o modelo proposto por Schneuwly e Dolz (2004), aplicamos o segundo módulo na primeira série do Ensino Médio com objetivo de trabalhar as dificuldades encontradas nas crônicas produzidas pelos alunos da referida série. Após uma leitura minuciosa dos textos, percebemos dificuldades de ortografia, pontuação ausência do discurso direto e indireto. Na figura 3, estão expostas essas dificuldades, por categorização ou tipos e as incidências. Para garantir a confidência da pesquisa, usamos os códigos: P1a P10

Categorização das Dificuldades	Incidências
Problemas de compreensão	P9
Problemas de ortografia	P3, P4, P6, P8
Problemas de pontuação	P1, P2, P3, P4, P5, P8, P10
Ausência do discurso direto ou indireto	P1, P4, P10
Falta de contextualização da crônica	P3, P5, P7, P10
Início de frases com letras maiúsculas após vírgula	P10
Ausência de alarme falso	P1, P2, P5, P7, P9, P10
Fuga do tema	P9

Figura 3. Categorização ou tipos de dificuldades nas produções de crônicas

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No intuito de reforçar o conteúdo, tipos de discurso e mostrar a importância no texto para a construção de sentido nas falas dos personagens, elaboramos exercícios com discurso direto e indireto a partir de exemplos na crônica “O Assalto”. Além disso, trabalhamos a crônica “O Homem Trocado” de Luís Fernando Veríssimo.

3.4 Aplicação do 3º módulo

Após leitura, discussão e análise da crônica “O Homem Trocado”, com participação interativa, realizamos atividades para identificação dos tipos de discurso na crônica. Os alunos analisaram o texto, observando a diferença entre o discurso direto e discurso indireto, e conseguiram finalizar a atividade com êxito. Em seguida, retomamos o texto e trabalhamos as dificuldades apresentadas nas crônicas escritas por eles.

É oportuno sublinhar que, como ainda estamos vivenciando o cenário pandêmico devido à Covid-19, a escola parceira do PIBID, *locus* das intervenções das sequências didáticas, segue com os protocolos de segurança para a realização das aulas. Acrescentamos que a turma com a qual trabalhamos está no formato híbrido, ou seja, apenas a metade da turma comparece por semana. Sinalizamos que, em vista dessa dinâmica, muito necessária, tivemos dificuldade de receber as produções de todos os alunos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões aqui expostas, podemos perceber que o trabalho com o gênero crônica se constituiu como um mecanismo que pode auxiliar no desenvolvimento da oralidade e escrita na sala de aula. Nesse sentido, foi possível constatar que houve aperfeiçoamento da língua(gem) nas modalidades oral e escrita de alunos do primeiro ano do Ensino Médio, a partir do gênero crônica. Assim atingimos o nosso objetivo de analisar o desenvolvimento da escrita de alunos da primeira série do Ensino Médio.

A proposta teórica - metodológica de Schneuwly e Dolz (2004) nos favoreceu bastante para conduzir as intervenções didáticas na sala de aula, sobretudo as estratégias para o planejamento e execução de cada módulo. Nessa perspectiva, concluímos que o trabalho com o gênero crônica contribuiu para crescimento dos alunos no desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas.

Os resultados apontam para a necessidade de maiores incentivos à leitura na sala de aula, associados a investimentos na educação básica. É nossa pretensão de que esta pesquisa possa despertar interesse em professores e estudantes de graduação que aceitem o desafio de melhorar sua prática pedagógica, trabalhando os gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa.

Ao entendermos que toda pesquisa nasce de pesquisas anteriores e serve de apontamento para novas pesquisas, sinalizamos que este trabalho é resultante da nossa primeira intervenção na sala, uma vez que relata nossas experiências como bolsistas do PIBID/CAPES, auxiliadas pela professora coordenadora de área, pelo professor supervisor e pela professora voluntária. Dito isso, reafirmamos que aqui temos o resultado de uma prática de iniciação à docência realizada para além dos muros da universidade.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros no contexto brasileiro**: questões [meta]teóricas e conceituais. São Paulo: Parábola, 2017.

CANDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. In: TAKAHASI, Jiro. **Para gostar de ler**: crônicas. Volume 5. São Paulo: Ática, 1981.

CANDIDO, Antonio. et al. **A crônica**: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas, SP: Ed. da Unicamp; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3 ed. Campinas – SP: Mercado das Letras, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSHI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. (Orgs). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola, 2011, pp. 17-34.

MORAES, Vinicius de. Vinicius de Moraes: **poesia completa e prosa**: volume único/ Organização: Eucanaã Ferras. 4ª edição. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.

SABINO, Fernando Sabino. **A última crônica**. In: A Companheira de Viagem. Rio de Janeiro: Editora Record, 1965.

SILVA, Iraci Nobre da. **Análise sociorretórica de introduções de artigos científicos no quadro dos letramentos acadêmicos de graduandos pibidianos em três áreas disciplinares**. Tese de doutorado em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco. PPG em Ciências da Linguagem, Recife, 2020.



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A stylized graphic of a graduation cap (mortarboard) is the central focus. The cap is black with a white tassel hanging from the right side. The background behind the cap is composed of geometric shapes in red, yellow, and teal. The right side of the page has a solid green background.

FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 